



Reflexão

Os sete dons do Espírito Santo para o nosso tempo

● Página 3

Sínodo

Questionário de avaliação

● Página 9 e 10



MANUEL ANTÓNIO DO ROSÁRIO

PEÇAS ANTIGAS DA TORRE DE BELÉM DEVOLVIDAS PELA COMISSÃO DE ARTE SACRA DA DIOCESE DE BEJA EM EXPOSIÇÃO NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

A Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese de Beja, representada pelo seu Presidente, Pe. Manuel António do Rosário, procedeu à entrega ao Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, instituição representada pela sua Diretora, a historiadora de arte Dalila Rodrigues, de um conjunto notável de peças de mobiliário e de alguns castiçais, dos séculos XV e XVI, que se encontrava na igreja matriz de Santiago do Cacém. Estas peças, sem qualquer ligação histórica a esta igreja, e que aqui permaneciam sem referência ao local da sua proveniência, foram adquiridas para a Torre de Belém no período das Comemorações Henriquinas, no V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, em 1960, como adiante se explicitará. A história da aquisição e do destino destas peças, incluindo o seu depósito na igreja matriz de Santiago do Cacém, local onde se encontravam distribuídas por diferentes dependências, veio a ser conhecido e a clarificar-se, em diversos pormenores interessantes, após um processo de averiguações e de investigação levado a cabo recentemente, entre 2020 e 2021. Ficou a saber-se, por exemplo, que as peças foram depositadas nesta igreja em data posterior a 3 de abril de 2003. Com efeito, o então Diretor do Instituto Português de Museus enviou, nesta data, ao então Diretor do "Museu de Arte Sacra de Santiago de Cacém" uma minuta

de protocolo de depósito. Estes e outros documentos mais antigos e importantes foram agora identificados, tanto pelos serviços da Direção-Geral do Património Cultural, organismo que absorveu as funções do antigo Instituto Português de Museus, como pelo Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, instituição à qual as peças foram devolvidas e a quem efetivamente pertencem.

A Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese de Beja procedeu, pois, à legítima devolução destes bens patrimoniais. Como se referiu, o processo de devolução foi oportunamente antecedido de uma investigação que lançou nova luz sobre um período da história da Torre de Belém e sobre as relações institucionais que levaram à dispersão deste importante acervo. O resultado destas pesquisas, em boa parte, pode agora ser visto na exposição que se apresenta no Mosteiro dos Jerónimos, numa pequena sala do coro-alto da igreja. A exposição, não temporária, intitula-se "Passado Inventado: objetos e cenografias das Comemorações Henriquinas na Torre de Belém". Na sua maioria de produção inglesa, os objetos e as peças de mobiliário civil e religioso, dos séculos XV e XVI, foram adquiridos em antiquários no estrangeiro, em Londres, Paris e Madrid, entre 1956 e 1958. Registe-se que, nesta época, a Torre de Belém estava na dependência da Administração do Porto de Lisboa (APL). Esta entidade, que conduziu os destinos deste singular monumento no período de 1950 até 1984 – apenas a partir deste último ano a tutela do monumento transitou para o Ministério da Cultura –, colabora agora na exposição organizada no Mosteiro dos Jerónimos, através do empréstimo de peças, deste mesmo acervo, que permaneceram nas suas instalações.

CONTINUA | pág. 6



ANTÓNIO NOVAIS PEREIRA
Diretor

O Mês dos Santos Populares

Neste mês, decorrem por todo o país as manifestações populares de devoção, ternura e confiança não apenas no nosso Santo António, mas também em S. João e em S. Pedro: grandes sardinhas, regadas abundantemente com o branco ou o tinto e a cerveja, sob a visão das marchas populares e bailes, organizados em sua honra, para além de outras manifestações.

Na verdade, sempre achei divertido "obrigar" um santo a trocar o seu altar (e glória) pelas praças e avenidas e mostrar as suas habilidades nas artes dos pezinhos de dança. Ainda que não lhes seja fácil, fica-lhes bem o exemplo que nos dão de como se pode e deve fazer penitência para que os outros possam ter festa. Afinal, ajudar a todos e sem olhar a quem, é uma virtude verdadeiramente cristã e sempre presente nos grandes santos.

Não fora o meu gosto particular de estar em casa, eu acompanharia mais de perto esta tradição reinante de celebrar a grandeza destes santos com a força de uma religiosidade, imbuída de ritos com a força de provocar algumas azias nos estômagos e muitos e na alma das novas gerações, que nunca se acomodam aos usos e costumes dos seus próprios pais.

Uma das coisas que mais me inquieta, e que não larga a minha memória é procurar invocar e enaltecer a compreensão, a misericórdia e a inteligência de Santo António chamando-lhe "casamenteiro", expressão que, a meu ver, desvirtua terrivelmente o nosso milagreiro e pode insinuar a existên-

cia de situações dignas de compaixão. Reconheço que, quando o objetivo a atingir é o casamento e, simultaneamente, se reconhece a grande dificuldade de lá chegar, um dos meios é uma murmuração àquele que sempre nos ajuda a encontrar o que já pode parecer irremediavelmente perdido. Contudo, prefiro ser indiferente a estes insucessos e anedóticos desastres que atingem as "moças namoradeiras" e imploro ao santo que não se ocupe destes animados e sedutores sonhos em alcançar os recusados limites misteriosos da vida.

Por mim, sei muito bem como é que Santo António devia reagir nestas circunstâncias, para se libertar de uma vez para sempre destes negócios de saias. Mas, como não sou seu conselheiro, vejo, oiço e calo, na firme convicção de que Santo António nunca entregará nenhum inocente em holocausto a fim de atender alguma delambida.

Por mim, que acredito na comunhão e intercessão dos Santos, não vou desistir de, um dia destes, perguntar a todos os santos casamenteiros se há maior exigência no atender dos pedidos ou se foi o amor que deixou de ser amado. No meio de tantas crises, confio que, num qualquer dia, também esta crise começará a ser vencida, não porque um homem ou uma mulher foram obrigados a ajoelhar mas antes porque o amor germinou e cresceu, floriu e frutificou, descobrindo a sua fonte e dignidade, isto é, o próprio Deus e O eterno.

De qualquer modo, continuarei a viver com a firme certeza de que existem memórias para além das conservadas pelos crentes porque, para estes e para toda a humanidade, elas a todos recordam os autênticos heróis, exemplos de vida para toda a humanidade. Heróis a meu ver, porque nunca se resignaram, antes lutaram, sofreram e triunfaram, desgastando intensamente suas vidas e morrendo para que os outros pudessem viver, sentindo-se verdadeiramente amados.

Os sete dons do Espírito Santo para o nosso tempo



EUGÉNIO DA FONSECA

Presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado

Como se relacionam os cristãos católicos com o Espírito Santo nas suas vivências humanas e eclesiais? No Novo Testamento Ele é referido, fundamentalmente, como onipotência de Deus, energia com poder efetivo e pneuma, ou seja, "sopro vivo". S. Paulo, nas suas cartas às comunidades cristãs, refere-se, com muita frequência ao Espírito Divino, talvez por se ter aberto, sem receios e calculismos, aos seus dons. É pelo Espírito Santo que a graça da Deus se derrama sobre quem se dispõe a acolhê-la. São dons concedidos pela bondade que brota do Coração misericordioso de Deus. No grego antigo, estes dons eram designados por *charisma* ou *carisma*. Daí, surge, em 1967, nos EUA, o Movimento Renovação Carismática Católica, com uma forte dinâmica Pentecostalista. Este Movimento tem feito que os cristãos cató-

licos, concorde-se ou não com os conceitos e procedimentos, se lembrem mais da importância, imprescindível, da ação do Pneuma de Deus.

Todavia, os dons do Espírito Santo não são propriedade de ninguém, pois como o "vento sopra onde quer" (Jo 3, 8), assim Ele os derrama sobre quem se abrir à Sua graça. Por vezes, serve-se até de não crentes para vencer resistências que são colocadas à Sua ação, que renova todas as coisas (cfr. Ap 21,5b).

Seria bem diferente ultrapassar as encruzilhadas do nosso tempo se nos abrissemos, sem medo, mas com audácia, aos sete dons do Espírito Santo. Permitam-me a ousadia de fazer uma discutível interpretação de como vejo a importância, atualmente, da ação desses dons. Peço ao Espírito Santo que me ilumine. Assim:

SABEDORIA

A abertura a todos os dons é necessária, mas é este dom que permite uma correta utilização dos restantes. A grande capacidade de discernimento que é necessária só se consegue com a "inteligência do coração" pedida por Salomão (I Reis 3:3-15). A vivência deste dom tem de ser acompanhada pela compaixão;

INTELIGÊNCIA

Não é o mesmo que sabedoria. Tanta gente com grandes capacidades cognitivas, mas sem as utilizar ao serviço do bem comum. É necessário que este dom seja posto ao serviço do desenvolvimento integral das pessoas e de toda a criação. Que ele gere progresso tecnológico, mas seja apenas um meio, pois o fim de tudo é o ser humano;

CONSELHO

Este é um dom que exige um relacionamento com os outros e a sociedade em geral alicerçado num diálogo franco e sem discriminações. É um dom divino que não pode ser utilizado para manipular consciências ou impor as "nossas verdades". Nele poderia estar grande parte dos problemas humanos;

FORTALEZA

É a capacidade de resiliência, não de teimosia; não exercer um poder arbitrário, mas colo-

car-se ao serviço de quem precisa, ao jeito de S. Paulo que afirma: «glorio-me das minhas fraquezas... pois quando sou fraco, então é que sou forte» (II Cor 12,7-10). Tantas vidas transformadas, para melhor, pelo exemplo da humildade;

CONHECIMENTO

O dom de se conhecer melhor só é viável a quem se torna próximo dos outros e das realidades do seu tempo. Foi assim com o Bom Samaritano que só conseguiu ajudar o homem caído à beira do caminho (cfr. Lc 10, 30), porque se aproximou dele. O conhecimento que brota do Espírito Santo não se alcança, através das redes sociais. Como acontece com a Santíssima Trindade, o conhecimento, como dom divino, exige proximidade e reciprocidade humanas.

PIEIDADE

Nada tem a ver esta dádiva da graça divina com qualquer sentimento de comiseração, nem de rituais religiosos vazios de sentido espiritual. É cumprir, na relação com o próximo, o preceito de não fazer aos outros o que não queremos para nós (cfr. Tb. 4, 15) e na dimensão da fé ter uma relação com Deus, sabendo que Ele nos ama com um amor infinito.

TEMOR DE DEUS

Não se trata de ter medo de Deus. Pelo contrário, é viver na certeza de que Ele é amor e quer que vivamos no amor. É um apelo à coerência entre o que acreditamos e o que fazemos. É ser fiel à Sua Palavra. Adorar só a Ele e não a coisas mundanas. É reconhecê-Lo como o sentido último da nossa existência.

A Igreja é, hoje, o espaço onde todos os que acreditam na Santíssima Trindade estão reunidos (cfr. Act 2, 1). Há evidências de que Espírito Santo se continua a revelar como «um som comparável ao de forte rajada de vento» (Act 2, 2). Não criemos dificuldades ao Espírito renovador de Deus, "cerrando, fortemente, as portas e as janelas" do nosso entendimento, mas deixemos o Espírito atuar. Veremos como o mundo compreenderá e aceitará melhor a Boa Nova Libertadora que Deus nos pede que anunciemos.

JORNADAS

DO CORAÇÃO DE JESUS

"Tenho sede."

(Jo 19, 32)

"Onde estiver o vosso tesouro, aí
estará também o vosso coração."

(Lc 12, 34)

Orador: Pe. Nuno Tovar de Lemos, sj

"Atrairei tudo a Mim..."

(Jo 12, 32)

Oradora: Ir. Núria Frau, svd

4 de Junho de 2022 | 9h30m - 17h30m

Centro Pastoral de Beja (Seminário)

Inscrição gratuita (até 28 de Maio)

Para contacto: 927562855

Organização: ODC / GDC



CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DO CRISMA



JOSÉ MANUEL GUERREIRO
Pároco de Moura

A Igreja de São João Batista em Moura, apesar de se encontrar em profundas obras de restauro, recebeu no

passado dia 29 de maio, solenidade da Ascensão do Senhor ao Céu, a celebração do Sacramento da Confirmação, vulgo Crisma, presidida pelo Senhor Bispo de Beja, D. João Marcos. Foram 32 os crismandos, provenientes dos vários grupos de preparação existentes

na Paróquia: 20 que completaram todo o itinerário catequético (10 anos de catequese) 11 provenientes dos 3 grupos de catequese de adultos ministrados na paróquia e 1 proveniente da Paróquia de Barrancos. Concelebraram a Eucaristia o Pároco, Pe.

José Manuel Fachadas Guerreiro e o Pe. Paulo Jorge Condeça do Carmo, tio de um dois crismandos. Também estiveram presentes os Diáconos Manuel França (Paróquia de Moura) Domingos Bragadesto e José Domingos (Fisfa). A animação litúrgica

esteve a cargo dos vários coros paroquiais de Moura (Infanto-juvenil, Jovens e São João Batista). Na homilia o Senhor Bispo apelou ao compromisso e à vivência profunda da fé, agora professada, como sinal de testemunho.



**CELEBRAR
COM OS JOVENS**

**46º Encontro Nacional de
Pastoral Litúrgica**

Fátima, 25-28 julho 2022

**RUMO À
JMJ
LISBOA
2023**



No passado dia 15 de maio de 2022, D. João Marcos, Bispo de Beja, presidiu à Eucaristia Dominical na paróquia de Almodôvar, durante a qual administrou o Sacramento do Crisma a 27 jovens e 13 adultos.

Os padres Jomy e Felicianus, bem como o Diác. Fernando, acompanharam o Senhor Bispo nesta cerimónia, participada também por numerosos fiéis.



**Receba gratuitamente o NOTÍCIAS DE BEJA
no seu email.**

**Contacte a direção do Jornal:
noticiasdebeja@mail.telepac.pt**

ARTE SACRA

Continuação

Foi à Fundação Ricardo Espírito Santo Silva que se encomendou, em 1956, com o envolvimento dos então Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas, o projeto de decoração da Torre de Belém. O propósito, de acordo com o que ficou registado em ofícios e relatórios, foi "reconstruir o interior da Torre de Belém, tal como pôde supor-se estaria mobilada no decurso do século XVI" e, ainda, "criar um ambiente que dê às salas um aspecto mais sugestivo, quebrando ao mesmo tempo a frieza de uma casa que deixou de exercer qualquer função e cuja nudez de certo modo confrange". A João Couto, então diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, foi pedido um parecer. Registe-se que este projeto de reconstituição não tinha qualquer base documental, escrita ou visual, que o sustentasse. Por esta razão, escreve João Couto com acerto e oportuna modernidade: "Em princípio fui sempre contrário a que se mobilasse a Torre de Belém, por me parecer que, fosse qual fosse o critério a seguir, iríamos cair numa fantasia que seria difícil justificar".

O percurso ulterior deste acervo, algo acidentado, reflete as vicissitudes de diferentes tutelas. Com efeito, após ter cumprido uma finalidade predominantemente decorativa na Torre de Belém – reconstituindo um "ambiente de época" ou criando uma fantasia, já que efetivamente esse ambiente nunca existiu – passou por processos mais ou menos prolongados de armazenamento e dispersão, sendo o depósito na igreja matriz de Santiago do Cacém o que mais o afastou das diversas apropriações e dos respetivos desígnios.

Em 1983, no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, a Torre de Belém recebeu o núcleo expositivo dedicado à armaria portuguesa dos séculos XV e XVI, o que obrigou à desocupação dos espaços, mais concretamente à remoção destes exemplares de mobiliário e de outros objetos utilitários e artísticos que decoravam os vários pisos do monumento.

Apenas em 1984, a Torre de Belém – mandada construir por D. Manuel I, no início do século XVI, para defesa

da barra to Tejo e do Mosteiro dos Jerónimos, um verdadeiro ícone da cidade de Lisboa na atualidade – passou a ser tutelada pelo Ministério da Cultura.

Por fim, refira-se que a sua atual e recente exposição é o resultado da colaboração da Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese de Beja com o Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, mas também da colaboração da Administração do Porto de Lisboa, proprietária de gravuras e de fotografias que estiveram expostas e/ou que testemunham a localização e a função dada a estas peças no interior do monumento.

Pe. Manuel António do Rosário
(Presidente da Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese de Beja)

Dalila Rodrigues
(Diretora do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém)

Maria João Pinto Correia
(Técnica Superior do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém)



PADRE JOSÉ BRAVO

“Uma rede de apoio mútuo aos mais frágeis”

Eu, Padre José Valente Bravo, chamado por Deus para O servir e servir os irmãos, escrevo estas palavras como partilha fraterna, para que todos possamos viver mais e melhor a Caridade. Depois deste encontro Cáritas não podia deixar de vos transmitir uma palavra, pois, considero que foi de uma grande riqueza.

Gostaria de deixar claro que “Caritas” significa Amor! E, portanto, a Caridade é o Amor em ação! Se alguém se diz cristão sem manifestar a Caridade, mente. Como posso dizer que amo e que sirvo ao Senhor se não tiver gestos que revelem essa realidade? A “Deus não se ama em abstrato, mas no concreto da nossa vida”. Deus é Caridade/Amor! (cf. 1Jo 4, 8) Como disse o Santo Padre Pio: “Quem vive a caridade vive em Deus”. É a Caridade que nos capacita a viver neste mundo, e que bom seria, se todos, conscientemente, a transportássemos e a entregássemos aos outros!

A Cáritas Paroquial/Conferências Vicentinas/Grupos Sócio-caritativos... devem existir em todas as Paróquias, pois têm a missão de nos recordar que o Amor

de Deus é para todos sem exceção de ninguém. O nome do grupo pouco importa, o importante é que nunca deixem de ser Caritas, ou seja, de tornar visível a Caridade que é Deus. O amor de Jesus não exclui ninguém, está atento ao sofrimento de todos, aliás, foi por todos nós que Ele se entregou até à morte de Cruz! Só o Amor/Caridade é capaz de nos escutar, por isso, é necessário que haja ouvidos prontos e disponíveis para escutar aqueles que mais necessitam. Para isso, é necessário que haja pessoas disponíveis a serem o ouvido de Deus. Esta pertença ao Grupo Cáritas, está para além de um grupo que ajuda, este grupo é um grupo que quer imitar Jesus e revelá-Lo, que quer passar pelo mundo fazendo o Bem. O Grupo que age na Caridade revela-A! É só isso que pretende. Quer, que naquilo que faz, e nos irmãos que ajuda, ver e transmitir o rosto misericordioso de Jesus! É em Jesus que o Grupo Cáritas se movimenta, é n’Ele que ela vai beber, é na Sua Vida que o grupo transmite Vida. Como Jesus, a Cáritas quer acolher sempre mais e melhor, como Jesus, não prescinde de ninguém, porque todos são importantes e necessários para ela. Para a Caridade, não há casos perdidos. Com Jesus os coxos andam, os cegos recuperam a vista, ...Para Jesus não há impossíveis! A Cáritas conta com todos e a todos quer envolver. Queremos que cada um possa beneficiar do Carisma do outro. O que recebemos de Deus, queremos colocar ao serviço da comunidade. “A quem dá

o que tem, mais não se lhe é pedido”, já diz um velho e sábio ditado. Qualquer grupo Cáritas deseja, e, por isso, luta para libertar as pessoas das condições miseráveis em que muitas vezes vivem. A Caridade não se fixa no que se vê, procura ver para além das aparências. O Amor sabe que há muita pobreza e ela não é obrigatoriamente material, ela tem outros rostos também. Por esse motivo, a Cáritas está atenta às várias formas de pobreza. O Grupo Cáritas quer revelar bem o poder de Jesus e que só Ele é a solução, só Ele é o Pão que mata a fome e sede de Deus e, por isso, temos que ajudar as pessoas a ter o pão quotidiano e a possuírem aquilo que necessitam para ultrapassarem as suas necessidades básicas, de forma a poderem descobrir o Pão da Vida que é Jesus. Todas as comunidades, unidas ao seu Pároco, devem estar despertas para a necessidade de manifestar a Caridade! Exercer a Caridade não é uma obrigação do grupo a ou b, é uma obrigação do Cristão! Alguém que se diz Cristão, não se pode excluir do exercício da Caridade onde Deus é visível. Que a CARIDADE seja a marca que caracteriza todas as Comunidades, que estas se contagiem umas às outras, para que o Amor seja Bem Visível! Só “onde há Caridade Verdadeira, aí habita Deus”. Contagiemo-nos no Amor para que o Reino de Deus cresça! Vivamos na Caridade e com toda a certeza, faremos aos outros o que queremos que nos façam a nós. Seja a nossa Lei maior, a CARIDADE!

PEREGRINAÇÃO DIOCESE DE BEJA

25 e 26
junho'22
SANTUÁRIO DE FÁTIMA



PARÓQUIA DE S. TEOTÓNIO

O encontro nacional da Cáritas decorreu em Fátima, com a participação direta de grupos paroquiais de ação social das várias dioceses portuguesas. A paróquia de São Teotónio, foi representada por três paroquianos, no sentido de usufruir da formação e para encontrar estratégias de comunicação e resolução de desafios inerentes à criação do grupo paroquial de ação social em São Teotónio, agilizando a sua intervenção junto da comunidade local.

Todos os presentes no encontro foram acolhidos pela equipa organizadora, ao longo de todo o dia, nos momentos distintos do evento (formação, refeição, convívio), com muita segurança, dedicação e interajuda, visível ao longo da dinamização de todo o encontro.

O presidente da Cáritas portuguesa, assim como a representante da Cáritas Diocesana de Lisboa contextualizaram a estrutura organizacional da Cáritas enquanto entidade com vários níveis de ação: internacional, europeia, nacional, diocesana e paroquial. Ambos, reforçaram a identidade e missão paroquial, na qual, deverá ser evidente, a simbiose entre os vetores da tríplice da Igreja: anúncio, litúrgia e caridade. O período da manhã prosseguiu com testemunhos diretos em vídeo e com a partilha do funcionamento da Cáritas em diferentes realidades sociais com características populacionais, geográficas e governativas distintas (Lisboa, Salamanca e Santo André). Todas as partilhas assentes em princípios cristãos que ajudaram a salientar a nossa identidade, pois a nossa "impressão digital tem de ser Jesus Cristo e a Graça Divina".

Posteriormente, de tarde, decorreu um momento de reflexão cooperada em grupos constituídos por participantes de origens distintas, nos quais a heterogeneidade de perspetivas e experiências a nível sócio caritativo era evidente. O objetivo de trabalho foi identificar dificuldades/soluções em três âmbitos: desenvolvimento da missão da Cáritas na paróquia; relação com outros grupos na própria comunidade e identificação de expectativas e de necessidades dos próprios grupos paroquiais. O trabalho realizado foi sintetizado pelos mediadores (diocese de Beja) e analisado pelo Dr. Juan Ambrósio. A nível nacional, salientaram-se como dificuldades: falta de compromisso por parte da população nesta missão; a faixa etária dos voluntários; a inércia na identificação problemas concretos dentro dos grupos e dificuldade de articulação entre grupos de ação paroquial. Como soluções destacaram-se a formação sistemática a nível social; trabalho mais eficiente em rede (entre grupos de cáritas/paroquiais/comunidade eclesial); e sentido de pertença à Igreja.

Numa perspetiva de síntese, a presidente da Cáritas diocesana de Beja partilhou com os presentes uma abordagem reflexiva sobre os critérios do plano de ação ao longo do processo (identificação; planeamento; objetivos; balanço/avalia-

ção; redefinição de metas). A partilha focou-se na valorização da ação social que é desenvolvida no dia a dia, mas com critérios organizacionais que optimizam-se recursos humanos, materiais, temporais e espaciais. É importante reforçar o facto da presidente da Cáritas de Beja, ter partilhado fatores motivacionais para que os grupos se formalizem e possam manter-se ativos na sua ação, apesar das dificuldades.

Para além de todo o conteúdo de formação, o encontro foi extremamente rico, pois foi uma oportunidade de estabelecer rede de contactos que serão um apoio concreto para agilizar o processo de formação e organização inicial do nosso grupo paroquial de ação social, que se preconiza ser um apoio direto à comunidade local, lutando "para dar voz aos que não tem voz" (Santo Oscar Romero, patrono da Cáritas). O encontro terminou com uma oração de envio dos presentes, com música, meditação sobre o Evangelho de São Lucas e oração individual. Culminou-se, este momento com uma oração comunitária a Maria para invocar a sua Graça no sentido de nos mantermos fiéis ao compromisso de serviço "para que as nossas mãos e os nossos pés se movam 'apressadamente' rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus, para levar ao mundo, como tu (Maria) a luz do Evangelho" (Papa Francisco).



**Encontro 20
Nacional 22**
Cáritas/Grupos Paroquiais

Uma rede de apoio mútuo aos mais frágeis

**21 de
maio**

Local:
Santuário de Fátima,
Centro Pastoral Paulo VI

7 MARGENS / ANTÓNIO MARUJO

4 – Que primeira avaliação genérica faz, sobre o caminho percorrido até aqui?

A Comissão Sinodal Diocesana irá reunir até final do mês, para elaborar a síntese diocesana, que pretendemos dar a conhecer à Diocese, antes da mesma ser enviada para a CEP.

É possível, contudo, retirar já alguns dados significativos e esclarecedores do caminho que temos vindo a seguir na Diocese.

À partida, creio não haver dúvidas para nós os cinco, de que o caminho foi mobilizador para a Equipa, que se desdobrou para fazer chegar a toda a Diocese, nas suas diversas realidades humanas, sociais e eclesiais, estemodus operandi para o qual o Papa Francisco nos quis comprometer a todos. Chegámos não só às Paróquias, mas também aos Serviços e Movimentos eclesiais, mas também procurámos estabelecer pontes com cristãos de outras Igrejas, crentes de outras Religiões e pessoas sem qualquer “filiação” religiosa.

A mensagem do Sínodo, que procurámos tornar acessível através da facilitação do acesso a toda a Documentação e da elaboração de pequenos textos e filmes, chegou a praticamente toda a comunicação social da área da Diocese. O Sínodo ainda chegou e esteve presente nas reuniões dos principais órgãos da Diocese, sendo objecto de reflexão em várias reuniões e encontros.

A experiência vivida anteriormente com o Sínodo Diocesano, inicialmente mobi-

lizadora, e depois gradualmente rotineira e pouco envolvente, poderá ter contribuído para um acolhimento que não comprometeu da mesma forma as diversas realidades que é possível encontrar na Diocese de Beja. Num ou noutro contributo, a este respeito, foi aliás referido que as pessoas não se sentiram identificadas nas sínteses que então foram apresentadas, pelo que, “desligaram” e passaram a responder com alguma indiferença aos apelos de maior empenho. Esperemos que a síntese que queremos elaborar e apresentar não enferme desta mesma crítica.

Um outro dado sensível em vários contributos e também por nós experimentado “na pele”, foi o facto de sermos poucos e muito ocupados em múltiplas tarefas. No nosso caso concreto, além de todas as anteriores tarefas já assumidas dentro da Comunidade Cristã, ainda assumimos mais esta: formar parte da Comissão Sinodal. Na Diocese é isto que também acontece: somos muitas vezes os mesmos a dar vida a vários sectores da Pastoral Diocesana ou Paroquial, Serviços e Movimentos.

Apesar deste aspecto, bastante real, sentimos que o Sínodo mexeu com a vida de muitos na nossa Diocese, e nós, enquanto Equipa, sentimos que nos completámos muito bem, apesar da exiguidade dos meios, pois, o entusiasmo, a mobilização e a criatividade, animada pelo Espírito do Senhor, fez maravilhas.

5 – Do que já viu, há alguns aspectos que queira destacar dos contributos já

recebidos?

Apesar de não dispormos ainda de um estudo muito aprofundado de todos os contributos, há algumas notas que aparecem mais frequentemente e que merecem, por isso, ser salientadas. Para uma melhor expressão e poupança de tempo, opto por apresentar uma breve síntese:

a) Há claramente duas zonas que se destacam pela quantidade e profundidade dos contributos: a Cidade de Beja (Paróquias, Serviços e Movimentos) e o Litoral da Diocese (Sines, Santo André, Santiago do Cacém e Grândola). É verdade que é possível encontrar contributos de todos os Arciprestados (6), mas há muitas Paróquias e sedes de Concelho em branco;

b) A estrutura eclesial na Diocese e na Igreja em geral permanece ainda excessivamente clerical, formal, centralizada e ritualista, e é notória a falta de Vocações, mormente para o Sacerdócio;

c) Há pouca intervenção dos Leigos e dos Consagrados e muitos leigos manifestam alguns “tiques” de “clericalismo laical”;

d) Não nos revelamos verdadeiramente como Igreja-comunhão, como Família, como irmãos que gostam de estar juntos e de trabalhar em conjunto e em complementaridade. Esta falta de união é sensível na relação do Bispo com o Presbitério e entre os membros do Presbitério, um sinal extremamente negativo, e passível de afastar os que “andam à procura”;

e) Em muitas Comunidades (sobretu-



do do interior) faltam crianças e jovens, e o seu futuro está, por isso, posto em causa;

f) A mensagem da Igreja não chega adequadamente, de forma geral, à Comunicação Social e, quando chega, vem muitas vezes distorcida e a Igreja não é motivo de notícia pelos melhores motivos;

g) Apesar de haver uma capilar Pastoral Sócio-caritativa em toda a malha diocesana, há sectores que merecem ainda mais atenção: migrantes; toxicodependentes; recasados; minorias; desmotivados e indiferentes; idosos não-istitucionalizados; sem-abrigo;

h) A descoordenação e quase "paragem cerebral" dos Serviços Diocesanos, é outra das notas dominantes. Nos Movimentos também não há renovação, e é sensível a perda de dinamismo;

i) Faltam iniciativas mobilizadoras dos cristãos e falta entusiasmo pastoral, a começar pelos Padres;

j) É preciso apostar mais na formação dos Leigos e que estes estejam mais presentes nas diversas realidades da Sociedade e da Igreja. A Política, a Cultura, a Comunicação Social, o Mundo do Trabalho, o Associativismo, necessitam de uma maior presença laical;

l) Falta "profetismo" na Igreja, cuja voz conta, de facto, muito pouco; e há uma grande lacuna de espiritualidade na nossa vida comunitária, nas nossas cele-

brações, onde também falta vida e envolvimento, sendo excessivo o formalismo e o ritualismo;

m) É preciso criar condições para ultrapassar as barreiras arquitectónicas e as provocadas pelas doenças que, tantas vezes, nos afastam uns dos outros, e trabalhar num maior embelezamento das nossas Igrejas;

n) Urge apostar mais no reforço dos órgãos de participação e sinodalidade dos cristãos: Comissões Fabriqueiras; Conselhos Pastorais (Paroquial e Diocesano);

o) Dar mais espaço às Mulheres na estrutura da Igreja Universal, Diocesana e Paroquial e repensar a ligação entre Sacerdócio e Celibato;

p) Apesar de algumas iniciativas positivas, necessitamos de retomar projectos como o "Átrio dos Gentios", que nos permitam chegar "aos de fora", e não mantermo-nos apenas numa Pastoral de "manutenção" dos poucos fiéis que somos e temos, quando a grande maioria da população se mantém "fora do redil". Devemos ser, efectivamente, Igreja missionária.

Em alguns contributos de crianças e jovens (do Litoral e de Beja) foi sensível, apesar das dificuldades salientadas em se viver como cristãos em alguns ambientes, uma alegria e até entusiasmo em ser discípulos de

Cristo. Em vários contributos foi evidente também o apelo a uma maior envolvimento dos mais novos nas Celebrações, com homilias mais adequadas, cânticos estimulantes, e uma maior proximidade entre Celebrante e Assembleia.

6 – Qual a composição da comissão diocesana sinodal (nomes, profissões, idades e eventual pertença a serviços ou movimentos)?

* Pe. Manuel António Guerreiro do Rosário
58 anos

Pároco de Grândola e anexas
Presidente do Conselho Directivo do ISTE, da Comissão Sinodal Diocesana e da Comissão Diocesana de Arte Sacra

* Clara Palma,
53 anos, casada
Psicóloga Social
Carmelita Missionária Secular
Técnico Superior | Departamento de Gestão de Recursos Humanos - EDIA

* M^a do Sameiro Pedro
55 anos, casada
Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Beja
Catequista com Adultos
Coordenadora da Pastoral do Ensino Superior da Diocese de

Beja
Membro da família carmelita (Carmelo Missionário Secular)
* Ir. Natália Maria Pereira da Costa
46 anos
Religiosa da Congregação das Oblatas do Divino Coração
Professora de Educação Musical e membro do Departamento de Música Sacra da Diocese de Beja
* António Pedro Caldeira de Quadros e Costa
Engenheiro Agrónomo
29 anos
Técnico Superior na EDIA
Não pertence a nenhum Movimento

CONCERTO

CORO JUVENIL DO CARMO



3 de junho de 2022 | 21h30
Igreja do Carmo





CÓN. DOMINGOS PEREIRA

A festa de Nossa Senhora das Relíquias, tem origem na Lenda segundo a qual, a Virgem Maria teria aparecido a uma pastoreira quando guardava o rebanho no Monte da Várzea, próximo da vila de Vidigueira. Filha de uma família pobre, a mãe nem farinha tinha para fazer o pão de que a filha tanto necessitava antes de sair com o rebanho. Enquanto guardava as ovelhas, ter-lhe-ia aparecido Nossa num zambujeiro, que lhe disse para ir a casa onde encontraria, numa arca, o desejado pão. A pastoreira correu a dizer à mãe que, incrédula, ao abrir a arca, encontrou-a cheia de pão. Estupefactos e muito alegres, cha-

maram os vizinhos com quem partilharam os pães, correram para ver a Senhora no zambujeiro e trouxeram pequenos ramos, como relíquia, para recordar o milagre.

As lendas e os mitos são formas literárias que transmitem mensagens subtilmente nelas escondidas. Com facilidade falamos com despeito desta linguagem, mas a sua riqueza está exatamente no conteúdo que ela esconde e que precisa de ser «desocultado». A capacidade de partilhar o pouco que se tem, é o oposto da ganância.

O monte da Várzea é localizado na Quinta onde se encontra o Convento do Carmo, fundado em 1496 por carmelitas vindos do Carmelo de Moura e atualmente bem conservado pela família proprietária que ali reside.

As festas, que se prolongaram de 22 a 29 de maio, revestindo-se de atividades de caráter cultural e religioso, iniciaram-se exatamente na quinta, no local onde se imagina ter sido a aparição e depois na grande igreja do convento, repleta de pessoas, com a celebração solene da Eucaristia. A imagem de Nossa Senhora das Relíquias foi conduzida, em procissão até à igreja matriz de Vidigueira onde permaneceu em veneração até quinta feira da Ascensão. Na manhã deste dia, no largo de S. Francisco, frente à igreja, solar de Nossa Senhora das Relíquias, foi celebrada a Eucaristia solene, feita a bênção dos pães contidos numa arca e distribuídos às pessoas presen-

tes, recordando o milagre da lenda. De tarde realizou-se a procissão pelas ruas da Vila até à igreja paroquial, ocasião para grande manifestação pública das pessoas.

O domingo da Ascensão, começou com a celebração solene da Eucaristia e à tarde realizou-se a procissão que reconduziu a imagem de Nossa Senhora das Relíquias à igreja de São Francisco, solar onde a mesma se conserva durante o ano.

A vila de Vidigueira vestiu-se de festa para celebrar a sua padroeira. A preocupação em restaurar elementos que fazem parte da lenda, a alegria dos rostos, o encontro alegre e afetivo das famílias, algumas vindas de longe ou das aldeias do concelho, as ruas e janelas engalanados a preceito e com arte, a intensa participação nos atos festivos e em particular nos momentos de celebração da fé cristã, a extraordinária dedicação de muitos voluntários, o profundo empenhamento do pároco por detrás de tudo quanto ia acontecendo, deixaram claro quão grande é a devoção destas populações à sua padroeira, Nossa Senhora das Relíquias e como é possível tirar proveito cristão das festas locais.





ANTÓNIO NOVAIS PEREIRA
Diretor

No dia 31 de Maio, pelas 18.00 horas, teve início na Igreja Catedral a Solene Celebração da Dedicção da Igreja Catedral de Beja, presidida por D. João Marcos.

Esta celebração constou do Canto Solene de Vésperas e Celebração da Eucaristia.

Neste mesmo dia, recebemos a Répli-

ca da Cruz da Jornada Mundial da Juventude / Lisboa 2023, oferta da Fundação JMJ LISBOA 2023, pelo que, no início, o senhor Bispo procedeu à Bênção desta cruz que foi transportada por um grupo de jovens até ao altar,

Com esta oferta a todas as Dioceses, o Comité Organizador Local continuará o caminho até agosto de 2023 e deixará uma marca em todas as Dioceses por onde a peregrinação dos Símbolos já se realizou.



PASTORAL DO ENSINO SUPERIOR

Bênção das Pastas 2022



A Bênção das Pastas realizou-se no dia 14 de Maio, pelas 12.00 horas, no espaço exterior do Instituto Politécnico de Beja, sob a presidência de D. João Marcos, Bispo de Beja, e contou com a presença dos alunos das quatro escolas do IPBeja: Escola Superior de Educação (Educação Básica, Audiovisual, Desporto e Serviço Social); Escola Superior de Saúde (Enfermagem e Terapia Ocupacional); Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Solicitadoria, Solicitadoria Distância; Gestão de Empresas e Engenharia Informática); Escola Superior Agrária (Engenharia do Ambiente, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Tecnologia Bio Analíticas e Agronomia) Este costume tradicional generalizado, em muitas regiões, assinalando a conclusão duma formatura ou a obtenção de um grau académico com

uma celebração religiosa é uma ocasião oportuna para dar graças a Deus pelo bom êxito do trabalho realizado, quer pelos professores quer pelos alunos, e implorar a bênção divina para os finalistas que vão assumir novas responsabilidades nas suas actividades profissionais.

Ao nível das famílias, os pais sentem-se recompensados por todos os esforços e sacrifícios vividos em favor da formação académica superior para os seus filhos.



Um nome...

José do Patrocínio Dias

100 anos

Peregrinação Diocesana a Fátima

25-26
junho
2022

“
**MARIA
LEVANTOU-SE
E PARTIU
APRESSADAMENTE**
” (Lc 1,39)

Somefe
INFRAESTRUTURAS

RITE | ÉVORA
T. 266 750 250
www.somefe.pt



O seu parceiro em infraestruturas do subsolo

Acessórios e Tubagem: Águas, Esgotos, Regadio, Gás, Incêndio etc.
Bombas, Fossas, Depósitos - Aluguer de Armazéns e Máquinas - Logística

Noites
RECICLAGEM

Noites
IMOBILIÁRIO

Sometambi
METALOMECÂNICA

Resíduos Industriais,
Contentores,
Transportes e Bâscula
www.noites.pt

Aluguer, Compra
e Venda de Imóveis
www.noitesimobiliaria.pt

Tudo em Serralharias,
com alvarás para Obras
www.sometambi.pt



Notícias de Beja
JORNAL MENSAL DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N° 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo
N.º 127693
03/02/2022

Edição Online

Editado em
Portugal

IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0